

DIVIDA
RESPONSABILIDADES
COM QUEM FAZ
O MESMO QUE VOCÊ:
ADMINISTRAR BEM
RECURSOS
DE TERCEIROS.

**BANCO ALFA**
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

O Banco Alfa de Investimento é o seu parceiro ideal no mercado financeiro. Com experiência comprovada na administração de recursos de Investidores Institucionais, coloca à sua disposição uma equipe especializada em pesquisar, testar e aplicar as melhores soluções para sua Instituição. Fale com quem só pensa em rentabilidade e segurança. Fale com o executivo do Banco Alfa de Investimento.



**Relatório Anual
do Exercício de
2000**



Relatório Anual do Exercício de 2000



Relatório Anual da Diretoria Executiva - Exercício de 2000

1	ADMINISTRAÇÃO	5
2	APRESENTAÇÃO	7
3	PROGRAMA PREVIDENCIAL	9
4	PROGRAMA ASSISTENCIAL	11
5	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	12
6	BALANÇO PATRIMONIAL	15
7	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	16
8	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO	17
9	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO ATUARIAL	18
10	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	19
11	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	29
12	PARECER DO ATUÁRIO	30
13	PARECER DO CONSELHO FISCAL	31
14	PARECER DO CONSELHO DE CURADORES	33

CONSELHO DE CURADORES**Efetivos**

Claudio Yoshida - Presidente

INB

Pedro Cardoso Franco

Eletronuclear

Maria Aparecida da Silva

Nuclep

Abel de Almeida

Repres. Eleito dos Participantes

Agostinho Serpa Deminicis

Repres. Eleito dos Participantes

Carlos Augusto Ribeiro Marques

*Repres. Eleito dos Participantes***Suplentes**

Athayde Pereira Martins

INB

Norman Victor Walter Hime

Eletronuclear

Ricardo Antunes Corrêa

Nuclep

Danilo Jaña Pacheco

Repres. Eleito dos Participantes

Matheus Ferreira Nunes Neto

Repres. Eleito dos Participantes

Luiz Carlos de Moura

*Repres. Eleito dos Participantes***CONSELHO FISCAL****Efetivos**

Clezio dos Santos Oliveira - Presidente

Nuclep

Jair Nunes Almas

INB

Ademir Faleiro

*Repres. Eleito dos Participantes***Suplentes**

Luiz Francisco Maia

Eletronuclear

Eduardo Rosin

INB

Carlos Fernandes

*Repres. Eleito dos Participantes***COMITÊ CONSULTIVO DE INVESTIMENTOS****Efetivos**

Ricardo Antunes Corrêa

Nuclep

Luiz Carlos de Moura

*Repres. dos Participantes***Suplentes**

Athayde Pereira Martins

INB

Danilo Jaña Pacheco

*Repres. dos Participantes***DIRETORIA EXECUTIVA**Paulo Roberto A. Figueiredo
Diretor de BenefíciosJosé Maria Tebaldi
PresidentePaulo Armando Padilha
Diretor Financeiro

Observação: Os Diretores participam, como membros efetivos, do Conselho de Curadores e do Comitê Consultivo de Investimentos. O Presidente do NUCLEOS também preside o CCI.

A Diretoria Executiva do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social vem apresentar aos participantes, aos beneficiários e às empresas patrocinadoras do Instituto, o Balanço Patrimonial e os Demonstrativos Financeiros, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2000, acompanhados dos Pareceres dos Auditores Independentes, do Atuário, do Conselho Fiscal e da Manifestação do Conselho de Curadores.

O NUCLEOS, constituído em 22/12/78 e tendo o dia 01/09/79 como a data que marca o início de sua operação, é uma Entidade Fechada de Previdência Privada e tem como patrocinadores, além do próprio Instituto, as seguintes empresas:

**INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB
ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S/A - ELETRONUCLEAR
NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S/A - NUCLEP**

O ano de 2000, em que o NUCLEOS completou 21 anos de atividades, foi marcado por importantes eventos que vêm confirmar que o Instituto, mediante as ações conduzidas com grande empenho pelos colegiados que respondem por seu destino, atinge a maioria com a certeza de estar atendendo, com plena capacidade e maturidade, aos seus objetivos institucionais.

Apesar de ter sido marcado por tendências que levam os investidores, em geral, e os dirigentes de Fundos de Pensão, em particular, a reavaliarem suas estratégias e políticas de aplicação de seus recursos, uma vez que o mercado brasileiro parece querer se ajustar aos padrões de remuneração que regem a economia internacional, sendo a redução das taxas de juros seu maior sinalizador, este foi um bom ano para o NUCLEOS, que alcançou um crescimento patrimonial de 12%, traduzindo os resultados de um programa de investimentos bem conduzido pela Diretoria Executiva, a partir das diretrizes estabelecidas pelo Comitê Consultivo de Investimentos e aprovadas pelo Conselho de Curadores.

Mais importante, contudo, é constatar que o ano 2000 trouxe importantes conquistas para os participantes, com o fortalecimento do Programa Assistencial, quando o NUCLEOS passou a promover uma política mais adequada de serviço social, através da contratação de profissional específico para esse fim. O projeto nessa área visa, basicamente, o atendimento personalizado por profissional habilitado; a assessoria e o planejamento em projetos e/ou programas de natureza social; e a administração de benefícios/eventos, todos buscando a melhoria da qualidade de vida dos participantes e de seus respectivos familiares. Em apenas seis meses de atuação o serviço social já realizou 234 atendimentos, envolvendo visitas hospitalares e domiciliares, solução de problemas de natureza financeira, pesquisas, organização de seminários e outros.

Dentro do Programa Previdencial, o ano que se encerra também trouxe importantes realizações, destacando-se o pleno atendimento às disposições contidas na Emenda Constitucional nº 20, no que se refere à paridade contributiva e ajuste dos ativos aos compromissos da entidade para com os seus participantes. Em relação à paridade contributiva, foram elaborados estudos visando distinguir os compromissos securitários na data de implantação do plano.

Mais um grande evento registrado no exercício diz respeito à criação do Fundo de Cobertura e Oscilação de Risco. Objetivando neutralizar os efeitos da retração da massa de participantes bem como dos eventuais prejuízos operacionais que possam vir a ser gerados pelas mudanças na economia, criou-se um fundo a partir da transferência da contrapartida dos recursos necessários à cobertura do montante das reservas mate-

máticas de benefícios a conceder, atribuídas às gerações futuras, que, no caso particular do Instituto, representavam um aumento dos compromissos da entidade, uma vez que o valor atual dos encargos atribuídos a esta massa superava a do valor atual das contribuições futuras.

Outros fatos relevantes merecem destaque neste relatório. Um deles reflete o interesse da Diretoria Executiva no sentido de melhorar ainda mais a qualidade do atendimento prestado ao participante, traduzido pela aquisição de equipamentos mais sofisticados e pela contratação de uma equipe de profissionais para a criação de um ambiente corporativo (internet) que permitirá aos participantes acesso direto às diversas informações do NUCLEOS. Outro fato diz respeito à preocupação com a integridade dos valores pagos a título de suplementação dos assistidos. Para esse fim foi contratada empresa de consultoria com o objetivo de revisar todos os benefícios concedidos pelo Instituto até o final de 2001.

Finalmente, cabe ressaltar que, em 31 de julho passado, através da Portaria Interministerial nº 385 – Fazenda; Minas e Energia; Planejamento, Orçamento e Gestão; Ciência e Tecnologia; e Previdência e Assistência Social – foi criado grupo de trabalho sob a coordenação do Ministério da Ciência e Tecnologia e com a participação de representante do NUCLEOS e de cada um dos demais ministérios, com a atribuição de estudar a natureza, o montante e a titularidade das dívidas das patrocinadoras, bem como de apresentar propostas visando quitar os débitos e assegurar o cumprimento das obrigações trabalhistas das empresas para com o Instituto.

A Diretoria Executiva do NUCLEOS registra seus agradecimentos a todos que têm colaborado para o alcance dos objetivos do Instituto, ao corpo de funcionários e aos participantes, bem como ao apoio recebido dos dirigentes das Empresas Patrocinadoras, dos integrantes dos Conselhos de Curadores e Fiscal e do Comitê Consultivo de Investimentos.

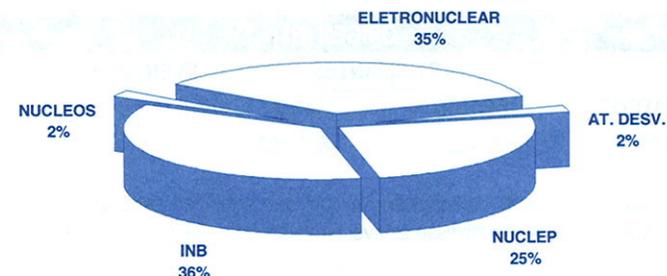
A análise do encerramento do exercício de 2000 revelou uma redução do número de participantes, em relação a dezembro de 1999, da ordem de 0,58%, resultante da migração da massa de participantes da condição de ativos para assistidos.

FREQÜÊNCIA DE PARTICIPANTES ATIVOS POR PATROCINADORA

PATROCINADORAS						
MÊS/ANO	INB	NUCLEP	ELETRONUC	NUCLEOS	AT. DESV.	TOTAL
DEZ/99	719	488	649	34	25	1.915
DEZ/00	687	478	658	36	45	1.904

São hoje 1.904 participantes ativos, incluindo 45 desvinculados, que representam aqueles que se desligaram das Patrocinadoras e mantiveram a condição de participantes do NUCLEOS. Atualmente, o nível de adesão é de 90,41% em relação ao total de empregados das Patrocinadoras.

DISTRIBUIÇÃO DA MASSA DE PARTICIPANTES ATIVOS



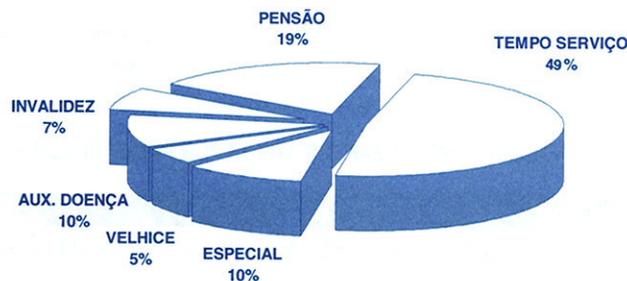
O número de participantes assistidos cresceu 12,42% em relação a 1999, conforme indica o quadro a seguir:

MASSA ASSISTIDA
DISTRIBUIÇÃO DE FREQÜÊNCIA

TIPO DE BENEFÍCIO							
MÊS/ANO	SERVIÇO	TEMPO ESPECIAL	VELHICE	INVALID.	AUXÍLIO DOENÇA	PENSÃO	TOTAL
DEZ/99	292	69	27	42	54	120	604
DEZ/00	332	72	32	48	66	129	679

Comparando-se os exercícios de 1999 e 2000 podemos destacar o aumento na freqüência dos benefícios de aposentadorias por tempo de serviço, com crescimento de 13,79%.

**MASSA ASSISTIDA
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA POR BENEFÍCIO**



As suplementações mantidas pelo Instituto, de acordo com o que dispõe o art. 17 do Plano Básico de Benefícios - PBB, são reajustadas nas mesmas épocas e proporções dos benefícios garantidos pela Previdência Social. Em junho de 2000, os benefícios foram reajustados em 5,81%.

As receitas previdenciárias estão representadas pelo valor nominal das contribuições oriundas das patrocinadoras e dos participantes do NUCLEOS e são destinadas à formação de reservas e fundos técnicos necessários ao pagamento de benefícios.

ANO	ORIGEM (R\$)				TOTAL
	PARTICIPANTES			EVENTUAIS	
	PATROC.	CONTRIB.	JÓIA		
2000	6.742.730	2.834.221	680.092	-	10.257.043

A manutenção das taxas de contribuição fez com que a relação entre a receita de contribuição de patrocinadoras e participantes se mantivesse estável em relação ao exercício anterior.

As despesas previdenciárias do NUCLEOS representam o necessário atendimento aos compromissos firmados pelo Instituto junto aos seus participantes, no que se refere ao pagamento das prestações previstas no Plano Básico de Benefícios.

O total de recursos gastos com o pagamento de benefícios de prestação continuada, observado no final do exercício, está assim distribuído:

TIPO DE BENEFÍCIO	DESPESA (R\$) (*)	
	ANUAL	MÉDIA MENSAL
APOSENTADORIAS	4.119.262	343.271
AUXÍLIO DOENÇA	450.243	37.520
PENSÃO	818.499	68.208
TOTAL	5.388.004	449.000

(*) EXCLUÍDO O ABONO ANUAL

As apólices de Seguro de Vida dos empregados da INB, ELETRONUCLEAR, NUCLEP, NUCLEOS e Aposentados/Auto-patrocinadores, administradas pelo Instituto, encerraram o exercício de 2000 com 2.715 segurados, dos quais 188 referentes a empregados também vinculados à apólice de Seguro de Acidentes Pessoais (brigadistas).

Durante o exercício, foram concedidas indenizações no montante de R\$ 631.803,32, envolvendo 10 casos.

No programa de Empréstimos a Participantes, o NUCLEOS encerrou o exercício com 1.275 contratos em vigor, representando um volume na ordem de R\$ 4.735.735,27, o que corresponde a 1,89% dos recursos garantidores do Instituto, cujo limite autorizado é de 10% para empréstimos e financiamentos imobiliários aos participantes, podendo ser absorvido por apenas uma modalidade.

O NUCLEOS-SAÚDE continuou apresentando excelente desempenho, totalizando, no exercício, 1.851 associados, com reservas técnicas próximas de R\$ 1.000.000,00, ultrapassando, portanto, as estimativas iniciais. Essa posição consolida o principal objetivo do plano, que é oferecer assistência e cobertura médico-hospitalar aos seus participantes, em especial aos assistidos do Instituto, em nível de competitividade com os planos similares oferecidos pelo mercado.

DISTRIBUIÇÃO DA MASSA DE ASSOCIADOS

CATEGORIA	INB	ELETRO	NUCLEP	NUCLEOS	ASSIST	AT.DESV.	TOTAL
TITULAR	164	309	22	19	184	4	702
DEPENDENTE	150	461	31	24	166	5	837
AGREGADO	59	154	10	13	70	6	312
TOTAL	373	924	63	56	420	15	1.851

Quanto aos Fundos Especiais, estes são mantidos com receitas oriundas do lucro das apólices de Seguro de Vida e de Acidentes Pessoais, bem como do pró-labore mensal, no caso da INB, NUCLEP, NUCLEOS e seus respectivos aposentados e pensionistas.

O Fundo FAMES, voltado para o atendimento exclusivo dos empregados da ELETRONUCLEAR, é mantido somente com a receita proveniente do lucro anual da apólice de seguro de vida daquela empresa.

Em função do resultado negativo apresentado pelas apólices de seguro de vida e de acidentes pessoais, não houve excedente técnico nesse período.

Esses programas, aliados ao Fundo de Apoio Funeral, foram responsáveis pela concessão de benefícios de ordem financeira nas áreas social, de esporte/lazer e saúde, totalizando R\$ 192.258,44, conforme demonstrado abaixo:

PROGRAMA	VALOR (R\$)
FABES	137.962,66
FAMES	38.411,00
APOIO FUNERAL	15.884,78
TOTAL	192.258,44

5 Programa de investimentos

Os recursos patrimoniais do NUCLEOS encontram-se aplicados em observância aos requisitos legais regidos pelo disposto nas Resoluções BACEN nºs 2.324, de 30/10/96, 2.405, de 25/06/97, 2.518, de 29/06/98, 2.716, de 12/04/00, 2.791, de 30/11/00 e 2.810, de 29/12/00, editadas conforme deliberação do Conselho Monetário Nacional, que regulamenta as aplicações dos recursos das Entidades Fechadas de Previdência Privada.

As aplicações encontram-se enquadradas de acordo com as deliberações do Conselho Monetário Nacional - CMN, tomando por base o Demonstrativo Analítico de Investimento e Enquadramento das Aplicações, encaminhado à Secretaria de Previdência Complementar - SPC, conforme dispõe a Instrução Normativa nº 11, da SPC, de 11/12/96.

Em 31 de dezembro de 2000, os investimentos do NUCLEOS estavam distribuídos, em relação ao limite legal, da seguinte forma:

Tipo de Aplicação	Dezembro 2000		Máximo Legal (%)
	Valor em R\$ Mil	Part %	
Recursos Garantidores	250.251	100,00	-
Renda Fixa	164.331	65,67	80
Renda Variável	54.846	21,92	50
Fundo de Investim. Imobiliário	931	0,37	10
Investimentos Imobiliários	25.386	10,14	17
Emprést. e/ou Financ. Imob. (*)	4.757	1,90	10

(*) Limite único, podendo ser utilizado integralmente em apenas uma categoria.

Quanto à rentabilidade dos investimentos, comparativamente aos indicadores econômicos e de mercado, os resultados obtidos no exercício foram os seguintes:

Item	Descrição	% Acumulado Jan/Dez-2000
Indicadores Econômicos		
1	TR	2,10
2	INPC	5,27
3	IGP-DI	9,80
4	IGPM	9,95
5	IPCA	5,97
6	CDI	17,33
7	IBA	(10,57)
8	IBVSP	(10,46)

Item	Descrição	% Acumulado Jan/Dez-2000
Rentabilidade		
1	Renda Fixa	17,20
2	Renda Variável	(3,91)
3	Investimentos Imobiliários	7,95
4	Fundo Invest. Imobiliário	(73,89)
5	Empréstimos	17,50
Mínimo Atuarial (INPC+6%)		11,60

A carteira de Renda Fixa auferiu rendimento de 17,20%, acima do mínimo atuarial, que alcançou no exercício 11,60%. A carteira manteve-se ligeiramente abaixo do CDI, que atingiu 17,33% em função da composição da carteira e da rentabilidade apurada nos fundos moderados.

As aplicações em Renda Variável apresentaram desempenho superior ao registrado pelo IBA e pelo IBOVSPA, em decorrência da política de investimentos adotada pelo NUCLEOS, que priorizou aplicações em ações de liquidez e em setores de telecomunicações, petróleo, energia e mineração. A estratégia utilizada privilegiou a maximização dos resultados e a diluição dos riscos, com a adoção de posição conservadora, no exercício de 2000, tendo em vista a forte volatilidade dos mercados no período analisado. Foi realizado todo o lucro obtido nas ações no decorrer do exercício com a reaplicação dos valores das vendas das ações no mercado de renda fixa, em fundos de investimentos conservadores. O resultado dessa estratégia favoreceu os investimentos em ações, tendo a carteira do NUCLEOS auferido rentabilidade negativa de 3,91%, em comparação à do IBOVSPA, que apresentou queda de 10,46%.

A rentabilidade global dos Investimentos Imobiliários apresentou-se satisfatória, encerrando o ano em 7,95%, o que representa excelente resultado considerando o perfil de longo prazo da carteira. O montante aplicado nesse segmento, indicado no primeiro quadro, contempla, além dos imóveis localizados em Botafogo e Flamengo, os investimentos recentemente realizados nos Shoppings Light e Santana.

As receitas decorrentes dos aluguéis das áreas de Botafogo, que podem ser classificadas como Imóveis Convencionais de Renda Fixa, representaram uma excelente rentabilidade, de 15,68% no exercício, tendo em vista que os valores recebidos vêm sendo mantidos acima dos níveis praticados pelo mercado.

Quanto ao Shopping Light - inaugurado em fins do ano passado e que integra, com o Shopping Santana, o segmento de Imóveis Condominiais de Renda Variável - ainda não vem remunerando, da forma desejada, o investimento realizado. Por se tratar de investimento com perfil bastante alongado, prevê-se um período entre dois e três anos de maturação até que entre em regime pleno de operação. Pode-se afirmar, portanto, que alguns ajustes ainda serão necessários, nos próximos dois anos, para que esse equilíbrio seja alcançado. O empreendimento ainda se ressentia da crise que atingiu o mercado varejista no início de 1999, e que foi a grande causa do atraso no processo de ocupação de seus espaços. A comercialização das lojas do shopping vem sendo retomada de forma satisfatória e, pelo movimento de público registrado diariamente, entende-se que o empreendimento já é uma referência comercial para o centro de São Paulo, como também cultural, uma vez que o prédio onde está instalado, por sua importância histórica e arquitetônica, foi tombado pelos órgãos municipais e estaduais.

Com relação ao Shopping Santana, do qual o NUCLEOS é co-proprietário também de parte do terreno onde se erguerá o empreendimento e não apenas de quotas de participação no negócio, tendo em vista o que contempla a escritura de compra e venda assinada com os empreendedores, para os três primeiros anos de operação do shopping está garantida uma rentabilidade mínima anual de 11%, calculados sobre o valor do investimento corrigido. A inauguração do empreendimento, prevista inicialmente para 30 de abril deste ano, foi postergada para 2001, pelas mesmas razões que afetaram o Shopping Light, ou seja, a forte retração do mercado varejista, com reflexos na comercialização dos pontos. Hoje, pode-se adiantar que os pontos vêm despertando significativo interesse por parte de lojistas de expressão no mercado, assim como existem propostas de grupos operadores de shopping centers interessados em se associar ao empreendimento. Quanto ao atraso na inauguração, o NUCLEOS em nada será prejudicado, uma vez que as garantias já estão valendo a partir da data originalmente prevista para o início das atividades, ou seja, os três primeiros anos já estão sendo contados desde o mês de abril passado. Assim, já foram contabilizados, desde maio, a título de provisão de valores a receber, R\$ 652 mil, correspondendo a uma rentabilidade de 10,6% no período.

Quanto ao resultado do Fundo Imobiliário C&D Estação Plaza, que representa o último segmento da carteira imobiliária, este veio refletir o resultado da última reavaliação promovida pela administradora do Fundo (C&D), o que, juntamente com outras decisões tomadas pela Assembléia de Quotistas, vem sendo contestado pelo NUCLEOS. O empreendimento passou por profundas reformulações, no segundo semestre do exercício, quando o controle da empresa responsável por sua construção e operação foi assumido por grupo liderado pelo *O Boticário*, desde o início quotista do Fundo. Ao assumir a Casamoro S.A., o novo grupo controlador se comprometeu a reposicionar o empreendimento como shopping center convencional, mantendo, porém, as principais operações de lazer que vinham funcionando a contento. Com isso, investiu, com recursos próprios, em 170 novas lojas, conseguindo reinaugurar o empreendimento, com sucesso, em novembro passado. Com o afastamento do antigo grupo empresarial, a Diretoria Executiva do NUCLEOS implementou as medidas judiciais cabíveis visando a recuperação, no mínimo, das perdas sofridas na gestão anterior. Por outro lado, o Instituto também assumiu posição contrária às condições acordadas entre o Fundo e os novos empreendedores, principalmente no que se refere aos critérios adotados na última reavaliação do empreendimento, que não levaram em consideração as novas expectativas de receita dentro da nova formatação. Os valores resultantes dessa reavaliação encontram-se refletidos no balanço de encerramento do presente exercício e foram objeto das notas explicativas que acompanham as demonstrações contábeis.

Finalmente, encerrando os comentários sobre o desempenho dos investimentos do NUCLEOS, a carteira de empréstimos a participantes também apresentou resultado (17,50%) superior ao mínimo atuarial e à própria renda fixa.

Deve ser destacado que o resultado alcançado pelos investimentos foi superior às nossas necessidades atuariais, uma vez que proporcionaram um superávit técnico de R\$ 711 mil no exercício, atingindo um superávit acumulado de R\$ 46.619 mil. Este resultado vem comprovar, mais uma vez, que o trabalho desenvolvido na administração dos recursos do NUCLEOS contribuiu para o cumprimento da principal meta, que é a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do Plano de Benefícios do Instituto.

Finalmente, cabe registrar que o NUCLEOS encerra o ano de 2000 com um Patrimônio (Reservas Matemáticas mais Resultado Acumulado) no valor de R\$ 356.250 mil, representando um acréscimo da ordem de R\$ 37.536 mil, comparativamente à posição registrada no final do ano anterior, o que corresponde a uma variação, em Reais, de 12% de crescimento patrimonial. No entanto, foi constituído neste exercício o Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos, no montante de R\$ 64.840 mil, com o objetivo de neutralizar os efeitos da retração da massa de participantes, assim como de eventuais prejuízos patrimoniais que possam vir a ser gerados por mudanças na política econômica interna e externa. Finalmente, torna-se importante ressaltar que o crescimento patrimonial teve origem no resultado alcançado pelo Programa de Investimentos, que superou em 15% o saldo do exercício anterior.

R\$ MIL

ATIVO	EXERCÍCIO		PASSIVO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
DISPONÍVEL	22	24	EXIGÍVEL OPERACIONAL	1.027	710
REALIZÁVEL	377.381	332.467	PROGRAMA PREVIDENCIAL	1	6
PROGRAMA PREVIDENCIAL	79.522	69.698	PROGRAMA ASSISTENCIAL	372	211
PROGRAMA ASSISTENCIAL	47.399	42.751	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	654	493
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	209	151	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	0	0
PROGRAMA DE INVESTIMENTO	250.251	219.867	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	18.771	11.549
RENDA FIXA	164.331	146.251	PROGRAMA PREVIDENCIAL	0	0
RENDA VARIÁVEL	55.777	46.922	PROGRAMA ASSISTENCIAL	0	0
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	25.386	22.796	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	0	0
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	4.757	3.898	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	18.771	11.549
OPERAÇÕES COM PATOCINADORAS	0	0	RESERVAS TÉCNICAS	291.411	318.715
PERMANENTE	154	128	RESERVAS MATEMÁTICAS	244.792	272.807
IMOBILIZADO	148	119	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	67.158	57.542
DIFERIDO	6	9	BENEFÍCIOS A CONCEDER	241.530	215.265
			(-)RESERVAS A AMORTIZAR	-63.896	(0)
			RESULTADO ACUMULADO	46.619	45.908
			SUPERÁVIT TÉCNICO	46.619	45.908
			RESERVA DE CONTINGÊNCIA	46.619	45.908
			RESERVA P/AJUSTE DO PLANO	0	0
			FDO. OSCIL. DE RISCOS-DEC. 606/92	0	0
			(-) DÉFICIT TÉCNICO	0	0
			FUNDOS	66.348	1.645
			PROGRAMA PREVIDENCIAL	64.840	0
			PROGRAMA ASSISTENCIAL	1.326	1.499
			PROGRAMA ADMINISTRATIVO	154	128
			PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	28	18
TOTAL DO ATIVO	377.557	332.619	TOTAL DO PASSIVO	377.557	332.619

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

7 Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2000

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO		DISCRIMINAÇÃO		EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR	ATUAL	ANTERIOR	ATUAL	ANTERIOR
PROGRAMA PREVIDENCIAL						
(+) RECEITAS	21.533	21.289	(+) RENDA FIXA	21.289	25.393	23.988
(-) DESPESAS	(6.155)	(5.251)	(+) RECEITAS	(5.251)	25.542	30.427
(+) RECURSOS ORIUNDOS DO PROG.ASSIST.	9.615	8.525	(-) DESPESAS	8.525	(149)	(6.439)
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(911)	(1.010)	(+) RENDA VARIÁVEL	46.714	(4.623)	31.051
(+/-) RESULT. DOS INVEST. PREVIDENCIAIS	13.454	46.714	(+) RECEITAS	70.269	29.184	41.634
(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	37.536	70.269	(-) DESPESAS	(46.761)	(33.807)	(10.563)
(-/+) FORM./REVERSO DE RES. MATEM.	28.015	(46.761)	(+) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	0	1.498	1.384
(-/+) FORM./REVERSO DE FUNDOS	(64.840)	0	(+) RECEITAS	23.509	1.850	1.818
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO	711	(23.509)	(-) DESPESAS	(711)	(352)	(434)
(-/+) SUPERÁVIT/DEFICIT TÉCNICO	(711)	(23.509)	(+) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		361	463
PROGRAMA ASSISTENCIAL			(+) RECEITAS	10.400	376	470
(+) RECEITAS	11.740	10.400	(-) DESPESAS	(2.074)	(15)	(7)
(-) DESPESAS	(2.074)	(1.311)	(+) OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS		0	0
(-) RECURSOS TRANSF. P/PROG. PREVID.	(9.615)	(8.525)	(+) RECEITAS	(247)	0	0
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(435)	(247)	(-) DESPESAS	216	0	0
(+/-) RESULT. DOS INVEST. ASSISTENCIAIS	172	532	(+/-) RELACIONADAS COM O DISPONÍVEL	(532)	(196)	(98)
(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	(172)	532	(+) RECEITAS	0	0	0
(-/+) FORM./REVERSO DE FUNDOS	172	(532)	(-) DESPESAS	(196)	(196)	(98)
PROGRAMA ADMINISTRATIVO			(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO		(1.097)	(729)
(+) RECURSOS ORIUNDOS DE OUTROS PROG.	2.443	1.986	(+/-) RESULT. RECEB./TRANSF/OUTROS PROG.		(13.692)	(47.046)
(+) RECEITAS	491	342	(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES		13.692	47.046
(-) DESPESAS	(2.935)	(2.545)	(-/+) FORM./REVERSO DE FUNDOS		(11)	(18)
(+/-) RESULT. DOS INVEST. ADMINISTRATIVOS	27	116	(-/+) FORM./REVERSO DE CONTINGÊNCIAS		(7.633)	(8.995)
(=) SALDO DISP. PARA CONSTITUIÇÕES	26	(101)				
(-/+) FORM./REVERSO DE FUNDOS	(26)	101				

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

8 Demonstração do Fluxo Financeiro em 31 de dezembro de 2000

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	5.547	3.015
(+) ENTRADAS	11.722	8.291
(-) SAÍDAS	(6.175)	(5.277)
(+/-) PROGRAMA ASSISTENCIAL	5.180	1.055
(+) ENTRADAS	7.342	2.489
(-) SAÍDAS	(2.162)	(1.434)
(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(2.367)	(1.949)
(+) ENTRADAS	500	500
(-) SAÍDAS	(2.867)	(2.449)
(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	(8.362)	(2.118)
(+/-) RENDA FIXA	7.311	(16.281)
(+/-) RENDA VARIÁVEL	(13.477)	20.941
(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	(1.094)	(4.878)
(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	(496)	31
(+/-) OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS COM PATROCINADORA(S)	0	0
(+/-) OUTROS INVESTIMENTOS	0	0
(+/-) RELACIONADAS COM O DISPONÍVEL	(196)	(98)
(+/-) CONTINGÊNCIAS	(410)	(1.833)
(=) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	(-2)	2
(=) VARIÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	(-2)	2

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

DISCRIMINAÇÃO	R\$ MIL	
	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
2.3.1.1.00.00 BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	67.158	57.542
2.3.1.1.01.00 BENEFÍCIOS DO PLANO	67.158	57.542
2.3.1.1.02.00 (-)CONTRIBUIÇÃO DA PATROCINADORA SOBRE BENEFÍCIOS	0	0
2.3.1.1.03.00 (-)OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DA GERAÇÃO ATUAL	0	0
2.3.1.1.04.00 (-)OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DAS GERAÇÕES FUTURAS	0	0
2.3.1.2.00.00 BENEFÍCIOS A CONCEDER	241.530	215.265
2.3.1.2.01.00 BENEFÍCIOS DO PLANO COM A GERAÇÃO ATUAL	261.504	229.921
2.3.1.2.02.00 (-)CONTRIB.DA PATROC.S/BENEF.DA GERAÇÃO ATUAL	0	0
2.3.1.2.03.00 (-)OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DA GERAÇÃO ATUAL	-19.974	-58.338
2.3.1.2.04.00 BENEFÍCIOS DO PLANO COM AS GERAÇÕES FUTURAS	0	102.659
2.3.1.2.05.00 (-)CONTRIB.DA PATROC. S/BENEF.DA GERAÇÃO FUTURA	0	0
2.3.1.2.06.00 (-)OUTRAS CONTRIBUIÇÃO DAS GERAÇÕES FUTURAS	0	-58.977
2.3.1.3.00.00 (-)RESERVAS A AMORTIZAR	63.896	0
2.3.1.3.01.00 (-)PELAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	-63.896	0
2.3.1.3.02.00 POR AJUSTES DAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	0	0

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

O NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL é uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, constituída em 22 de dezembro de 1978, de acordo com escritura lavrada em cartório, nos termos da Lei 6.435, de 15 de julho de 1977, e obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Secretaria da Previdência Complementar e das resoluções específicas do Banco Central do Brasil.

A Entidade tem como objetivo principal garantir a seus participantes e respectivos beneficiários a suplementação dos benefícios concedidos pela Previdência Social.

Os recursos de que o NUCLEOS dispõe para atender ao seu objetivo principal e para o seu funcionamento são oriundos de contribuições de suas patrocinadoras INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB, ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A. - ELETRONUCLEAR, NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S.A. - NUCLEP e NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, de seus participantes e dos rendimentos auferidos pelas aplicações desses recursos, que são efetuadas de acordo com o disposto na Resolução n.º 2.324, de 30 de outubro de 1996, do Conselho Monetário Nacional, cujas disposições foram reestabelecidas pela Resolução CMN n.º 2.791, de 30 de novembro de 2000, e com as alterações da Resolução CMN n.º 2.810, de 28 de dezembro de 2000.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do NUCLEOS foram elaboradas conforme as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e implementadas pela Secretaria da Previdência Complementar (SPC) para as Entidades Fechadas de Previdência Privada, através da Portaria n.º 4.858, do Ministério da Previdência e Assistência Social, de 26 de novembro de 1998, com vigência a partir de 1º de janeiro de 1999 e retificada em 17 de dezembro de 1999, revogando conforme o seu Artigo 2º, as Portarias MTPAS n.º 3.671, de 23/10/90, MTPAS n.º 3.254 de 25/05/91, SPC n.º 146 de 23/11/95, SPC n.º 168 de 30/01/96, SPC n.º 176 de 26/03/96, SPC n.º 252 de 20/11/96, Resolução MPAS n.º 04 de 11/12/80, e demais disposições em contrário.

Foi mantida a contabilização por programas Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos, com as Transferências Interprogramas sendo permitidas, devendo ser obrigatoriamente registradas.

3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais práticas contábeis adotadas pelo NUCLEOS estão descritas a seguir:

3.1 - REGIME DE ESCRITURAÇÃO ADOTADO

O NUCLEOS adota o regime de competência de exercício para o registro das receitas e despesas, excetuando-se as receitas de dividendos, decorrentes de investimentos em ações, que são escrituradas por regime de caixa.

3.2 - REALIZÁVEL PREVIDENCIAL

Estão registrados no realizável previdencial os valores a receber descritos a seguir:

3.2.1 – Contribuições do mês – São os valores relativos ao mês de competência, cujos repasses ocorrem até ao 2º dia útil após o pagamento da respectiva folha de salários de cada patrocinadora.

3.2.2 - Contribuições em atraso – Referem-se às parcelas devidas pelas patrocinadoras, atualizadas monetariamente até 31/12/2000, de acordo com os parâmetros definidos no Estatuto e no Plano Básico de Benefícios, conforme a seguir:

INB – Composta pelas parcelas das dívidas relativa aos seguintes períodos:

a – março de 1999 a agosto de 1999, correspondendo ao saldo da atualização monetária, visto que as parcelas relativas ao principal foram quitadas até 14 de março de 2000.

b – anterior a 31/08/88.

NUCLEP – Composta pelas parcelas das dívidas relativas aos seguintes períodos:

a – junho de 1995 a dezembro de 1996, correspondendo às contribuições da patrocinadora;

b – abril de 1997 a novembro de 2000, também relativas às contribuições da patrocinadora;

c – janeiro de 1995 a dezembro de 1996, referente ao montante do recálculo do salário de participação;

d – anterior a 31/08/88.

3.2.3 – Contribuições Contratadas – Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial – TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

INB – de julho de 1997 a abril de 2009, pertinente à dívida previdenciária.

NUCLEP – de fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, pertinente à dívida previdenciária.

A Patrocinadora INB quitou as parcelas vencidas em 31 de março de 1999 até 31 de maio de 2000, apenas pelo valor do principal, ou seja, o referido saldo de encargos financeiros não pagos permanece sendo atualizado monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

A patrocinadora NUCLEP encontra-se com as parcelas do citado contrato em atraso, a partir da dívida vencida em 28 de fevereiro de 1996 até 30 de novembro de 2000, sendo atualizada monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

3.2.4 – Quadro detalhando os valores das contribuições em atraso e contratadas:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO DE 2000			EXERCÍCIO
				R\$ MIL
	INB	NUCLEP	TOTAL	DE 1999
CONTRIB. EM ATRASO	48.324	13.136	61.460	53.041
ANTERIOR A 31/08/88	48.218	4.441	52.659	45.746
POSTERIOR A 31/08/88	106	8.695	8.801	7.295
CONTRIB.CONTRATADAS	7.218	9.792	17.010	15.688
CONTRATOS A VENCER	6.915	87	7.002	8.091
CONTRATOS EM ATRASO	303	9.705	10.008	7.597
TOTAL	55.542	22.928	78.470	68.729

3.2.5 – Adiantamentos – Correspondem ao montante de pagamentos a participantes, que embora já tenham cumprido com todas as carências para o recebimento do benefício supletivo de auxílio doença, ainda não tiveram seu processo concedido pelo INSS.

3.3 - REALIZÁVEL ASSISTENCIAL

São registrados no realizável assistencial os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa, descritos como seguem:

3.3.1 – Contribuições do mês – Os valores relativos às contribuições dos participantes associados ao Núcleos – Saúde.

3.3.2 – Contribuições Contratadas – Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial – TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

INB – de junho de 1995 a setembro de 2008, pertinente à dívida assistencial.

NUCLEP – de fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, pertinente à dívida assistencial.

A Patrocinadora INB quitou parcelas vencidas em 31 de março de 1999 até 31 de agosto e 30 de novembro de 2000, apenas pelo valor do principal, ou seja, o saldo de encargos financeiros não pagos mais as prestações relativas aos meses de setembro, outubro e dezembro de 2000, permanece sendo atualizado monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

A patrocinadora NUCLEP encontra-se com as parcelas do citado contrato em atraso, a partir da dívida vencida em 28 de fevereiro de 1996 até 30 de novembro de 2000, sendo atualizada monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

3.3.3 – Quadro detalhando os valores das contribuições contratadas:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO DE 2000			EXERCÍCIO
				R\$ MIL
	INB	NUCLEP	TOTAL	DE 1999
CONTRATOS A VENCER	16.452	251	16.703	20.335
CONTRATOS EM ATRASO	1.952	28.040	29.992	21.970
TOTAL	18.404	28.291	46.695	42.305

3.3.4 – Reembolsáveis pelo INSS – Representam os reembolsos dos valores relativos à manutenção dos benefícios estabelecidos no convênio celebrado entre NUCLEOS, Patrocinadoras e INSS.

3.3.5 – Outros Realizáveis - Representam os valores relacionados com a administração dos fundos especiais, apólice de seguro de vida em grupo, parcelas do custeio administrativo, por conta do convênio com o INSS e da respectiva apólice de seguro de vida em grupo, assim como o débito da CNEN.

3.2.1 – Contribuições do mês – São os valores relativos ao mês de competência, cujos repasses ocorrem até ao 2º dia útil após o pagamento da respectiva folha de salários de cada patrocinadora.

3.2.2 - Contribuições em atraso – Referem-se às parcelas devidas pelas patrocinadoras, atualizadas monetariamente até 31/12/2000, de acordo com os parâmetros definidos no Estatuto e no Plano Básico de Benefícios, conforme a seguir:

INB – Composta pelas parcelas das dívidas relativa aos seguintes períodos:

a – março de 1999 a agosto de 1999, correspondendo ao saldo da atualização monetária, visto que as parcelas relativas ao principal foram quitadas até 14 de março de 2000.

b – anterior a 31/08/88.

NUCLEP – Composta pelas parcelas das dívidas relativas aos seguintes períodos:

a – junho de 1995 a dezembro de 1996, correspondendo às contribuições da patrocinadora;

b – abril de 1997 a novembro de 2000, também relativas às contribuições da patrocinadora;

c – janeiro de 1995 a dezembro de 1996, referente ao montante do recálculo do salário de participação;

d – anterior a 31/08/88.

3.2.3 – Contribuições Contratadas – Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial – TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

INB – de julho de 1997 a abril de 2009, pertinente à dívida previdenciária.

NUCLEP – de fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, pertinente à dívida previdenciária.

A Patrocinadora INB quitou as parcelas vencidas em 31 de março de 1999 até 31 de maio de 2000, apenas pelo valor do principal, ou seja, o referido saldo de encargos financeiros não pagos permanece sendo atualizado monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

A patrocinadora NUCLEP encontra-se com as parcelas do citado contrato em atraso, a partir da dívida vencida em 28 de fevereiro de 1996 até 30 de novembro de 2000, sendo atualizada monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

3.2.4 – Quadro detalhando os valores das contribuições em atraso e contratadas:

DESCRIÇÃO	R\$ MIL			
	EXERCÍCIO DE 2000			EXERCÍCIO DE 1999
	INB	NUCLEP	TOTAL	
CONTRIB. EM ATRASO	48.324	13.136	61.460	53.041
ANTERIOR A 31/08/88	48.218	4.441	52.659	45.746
POSTERIOR A 31/08/88	106	8.695	8.801	7.295
CONTRIB. CONTRATADAS	7.218	9.792	17.010	15.688
CONTRATOS A VENCER	6.915	87	7.002	8.091
CONTRATOS EM ATRASO	303	9.705	10.008	7.597
TOTAL	55.542	22.928	78.470	68.729

3.2.5 – Adiantamentos – Correspondem ao montante de pagamentos a participantes, que embora já tenham cumprido com todas as carências para o recebimento do benefício supletivo de auxílio doença, ainda não tiveram seu processo concedido pelo INSS.

3.3 - REALIZÁVEL ASSISTENCIAL

São registrados no realizável assistencial os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa, descritos como seguem:

3.3.1 – Contribuições do mês – Os valores relativos às contribuições dos participantes associados ao Núcleos – Saúde.

3.3.2 – Contribuições Contratadas – Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial – TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

INB – de junho de 1995 a setembro de 2008, pertinente à dívida assistencial.

NUCLEP – de fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, pertinente à dívida assistencial.

A Patrocinadora INB quitou parcelas vencidas em 31 de março de 1999 até 31 de agosto e 30 de novembro de 2000, apenas pelo valor do principal, ou seja, o saldo de encargos financeiros não pagos mais as prestações relativas aos meses de setembro, outubro e dezembro de 2000, permanece sendo atualizado monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

A patrocinadora NUCLEP encontra-se com as parcelas do citado contrato em atraso, a partir da dívida vencida em 28 de fevereiro de 1996 até 30 de novembro de 2000, sendo atualizada monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

3.3.3 – Quadro detalhando os valores das contribuições contratadas:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO DE 2000			EXERCÍCIO DE 1999
	INB	NUCLEP	TOTAL	DE 1999
CONTRATOS A VENCER	16.452	251	16.703	20.335
CONTRATOS EM ATRASO	1.952	28.040	29.992	21.970
TOTAL	18.404	28.291	46.695	42.305

3.3.4 – Reembolsáveis pelo INSS – Representam os reembolsos dos valores relativos à manutenção dos benefícios estabelecidos no convênio celebrado entre NUCLEOS, Patrocinadoras e INSS.

3.3.5 – Outros Realizáveis - Representam os valores relacionados com a administração dos fundos especiais, apólice de seguro de vida em grupo, parcelas do custeio administrativo, por conta do convênio com o INSS e da respectiva apólice de seguro de vida em grupo, assim como o débito da CNEN.

3.4 - REALIZÁVEL ADMINISTRATIVO

São registrados no realizável administrativo os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa, correspondendo às despesas futuras, que consolidam os adiantamentos a empregados, a fornecedores e ao almoxarifado, assim como outros realizáveis, que agregam os valores a receber dos empregados, relativos a vales transportes, vales refeição, assistência médica – convênios, débitos de patrocinadoras – valores a ressarcir, relacionados ao saldo do rateio do custo da ação ordinária de perdas e danos, movida contra a Diretoria Executiva anterior (período 95/96).

3.5 – REALIZÁVEL DE INVESTIMENTOS

3.5.1 - TÍTULOS DE RENDA FIXA

São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os ágios e deságios ocorridos na aquisição de títulos foram corrigidos e apropriados ao resultado pro rata dia, pelo prazo decorrido da aquisição até o vencimento dos respectivos títulos.

Os Títulos constantes da carteira do NUCLEOS estão custodiados na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

3.5.2 - TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL

As ações negociadas em bolsas de valores são registradas pelo custo de aquisição, acrescidas de despesas diretas de corretagem e outras taxas e ajustadas ao valor de mercado, com base na cotação média das ações no último dia de negociação na Bolsa de Valores que houver apresentado maior volume.

A variação verificada na comparação entre o custo de aquisição e o valor de mercado é apropriada diretamente ao resultado do exercício.

Os dividendos oriundos das aplicações em ações, são reconhecidos ao resultado, tão logo recebidos (regime de caixa).

As ações constantes da carteira do NUCLEOS estão custodiadas na Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia da Bolsa de Valores de São Paulo.

FUNDO IMOBILIÁRIO C & D ESTAÇÃO PLAZA SHOW – O saldo contabilizado (R\$ 931 mil) reflete o resultado da última reavaliação efetuada no empreendimento, por empresa especializada contratada pela administradora C&D, que obrigou o NUCLEOS a reconhecer uma perda de 71% do valor patrimonial do investimento, antes da reestruturação promovida pelos atuais sócios da Casamoro S.A., empresa que responde pelo Estação Plaza. Apesar de haver fortes indicações de que o empreendimento será recuperado, o NUCLEOS está implementando medidas judiciais visando recuperar as perdas sofridas durante a gestão dos antigos responsáveis. Para tanto, vem mantendo posição contrária em todas as Assembleias de Quotistas que aprovaram o plano de reestruturação e os procedimentos para sua implantação, uma vez que as condições negociadas entre o Fundo e os atuais empreendedores não contemplam a reposição dos prejuízos incorridos.

3.5.3 - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Registra os investimentos efetuados na carteira imobiliária, sendo deduzidos da depreciação (exceto terrenos), que é calculada pelo método linear à taxa de 2% ao ano e a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos de avaliação. As instalações são registradas pelo custo de aquisição e depreciadas pelo método linear, à taxa de 10% ao ano.

De acordo com a Portaria MPAS nº 4.858, foram registrados no Exigível Contingencial os valores relativos a depósitos judiciais (R\$1.011 mil), relacionados à Medida Cautelar nº 348 - 5ª Vara de Fazenda Pública do Município do Rio de Janeiro, onde o NUCLEOS pleiteia sua imunidade tributária para o IPTU dos imóveis constantes da sua carteira.

3.5.4 - INVESTIMENTOS EM SHOPPING CENTERS

São representados pelos investimentos realizados no Shopping Light e no Shopping Santana, ambos localizados na cidade de São Paulo. O primeiro, inaugurado há um ano, ainda se encontra em fase de maturação, restando concluir o processo de ocupação de seus pontos comerciais. Quanto ao Shopping Santana, ainda em construção, teve sua inauguração postergada para data ainda a ser confirmada pelos empreendedores, o que provocou a suspensão do pagamento da última parcela do investimento (10% do total), conforme previsto na escritura de aquisição das quotas de participação. Em maio de 2000 iniciou-se a provisão dos valores referentes à garantia contratada, ou seja, da fração mensal correspondente a 11% ao ano, nos três primeiros anos a contar de 30.04.2000, calculados sobre o investimento corrigido pelo IGPM. O total provisionado no presente exercício alcançou R\$ 651 mil. Os investimentos em shopping centers, como os demais investimentos da carteira imobiliária do NUCLEOS, vêm sendo acompanhados pela empresa de consultoria imobiliária, Urbanométrica, e fiscalizados pelo Comitê Consultivo de Investimentos.

3.5.5 - OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Registra o montante dos empréstimos simples, concedidos aos participantes, amortizáveis mensalmente, com cláusulas de atualização mensal pelo índice que atualiza mensalmente a caderneta de poupança. De acordo com o Artigo 7º, inciso II, da Resolução CMN nº 2.791 de 30 de novembro de 2000, que estabeleceu o limite de 10% em relação ao total dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas, o referido percentual correspondia, em 31 de dezembro de 2000, a 1,90% (em 1999 a 1,77%).

3.5.6 - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2000, o NUCLEOS apresentava a seguinte composição de sua carteira de investimentos, como garantia das reservas técnicas.

DESCRIÇÃO	R\$ MIL			
	2000	%	1999	%
T.PUB.RESP.TES. NAC. E/OU BACEN	21.434	8,57	18.072	8,22
Mop - Elet	1.154	0,46	1.064	0,48
Mop - Supra	20.280	8,11	17.008	7,74
RENDA FIXA	142.897	57,10	128.178	58,30
Qtas. de Fdos. de Invest. Financ.-RF	91.319	36,49	85.921	38,08
Fdo. de Aplic. Qtas. de Fdos. Inv.-R.F	51.578	20,61	42.202	19,19
Debêntures não Conversíveis	-0-	-0-	55	0,03
RENDA VARIÁVEL	55.777	22,29	46.922	21,34
À vista	54.846	21,92	33.865	15,40
Recibo Repres.de Carteira de Telebrás	-0-	-0-	9.489	4,32
Fdo. de Investimento Imobiliário	931	0,37	3.568	1,62
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	25.386	10,14	22.796	10,37
Edificações para Uso Próprio	1.707	0,68	1.750	0,80
Edificações Locada(s) à(s) Patroc.(s)	3.142	1,26	3.160	1,44
Edificações para Renda	3.533	1,41	3.602	1,64
Invest. em Shopping Center	17.004	6,79	14.284	6,49
OPERAÇÕES COM PARTIC.	4.757	1,90	3.898	1,77
Empréstimos Simples	4.757	1,90	3.898	1,77
SUB-TOTAL	250.251	100,00	219.866	100,00
EXIGÍVEL DE INVEST.	-0-	-0-	-0-	-0-
TOTAL	250.251	100,00	219.866	100,00

3.6 - PERMANENTE

Registra os valores relativos aos bens destinados a dar suporte ao funcionamento do NUCLEOS, na administração dos seus objetivos, compreendido pelos bens do Imobilizado, apresentando-se devidamente corrigidos pela variação da UFIR, até 31/12/95, e depreciados pelo método linear, a taxas em função da vida útil-econômica, fixadas por espécie de bens, de acordo com a Portaria MPAS nº 4.858, de 26 de novembro de 1998, e pelo Diferido, onde ocorrem os registros dos gastos com software, que são amortizados à taxa de 20% ao ano, descritos como segue:

	R\$ MIL		
PERMANENTE	2000	1999	% DEPREC./AMORT. AO ANO
IMOBILIZADO	148	119	
Móveis e Utensílios	4	4	10%
Máquinas e Equipamentos	34	42	10%
Computadores e Periféricos	102	66	20%
Direitos e uso de Telefones	8	7	- 0 -
DIFERIDO	6	9	20%
TOTAL DO PERMANENTE	154	128	

3.7 - RESERVAS MATEMÁTICAS

Correspondem à diferença entre o valor atual dos compromissos assumidos pelo NUCLEOS em relação a seus participantes e o valor atual de receitas futuras previstas para cobertura daqueles compromissos, calculada com base em informações relativas a junho de 2000 pela STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., empresa contratada pelo NUCLEOS.

3.7.1 - RESERVAS A AMORTIZAR

Para atendimento das disposições contidas na Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998, foram elaborados estudos no sentido de distinguir os compromissos securitários na data de implantação do plano.

Para cobertura dos citados compromissos, foi constituída uma reserva especial para compensar a anormalidade da distribuição etário salarial, caracterizada pela alta frequência de grupos envelhecidos existentes à época da criação do NUCLEOS, com o respectivo custo atribuído exclusivamente às empresas patrocinadoras, pelo retardamento na criação do plano e a conseqüente falta de contribuição relativa aos serviços anteriores.

Assim, a Reserva a Amortizar representa a segregação dos compromissos de responsabilidade exclusiva das empresas patrocinadoras, para cobertura dos encargos relativos aos tempos de serviços anteriores da geração atual.

Segue abaixo tabela indicando o comportamento dessas reservas matemáticas:

	R\$ MIL	
DESCRIÇÃO	2000	1999
RESERVAS MATEMÁTICAS	244.792	272.807
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	67.158	57.542
Benefícios do Plano	67.158	57.542
BENEFÍCIOS A CONCEDER	241.530	215.265
Benefícios do Plano com a Geração Atual	261.504	229.921
(-)Outras Contribuições da Geração Atual	(19.974)	(58.338)
Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	-0-	102.659
(-)Outras Contribuições das Gerações Futuras	-0-	(58.977)
(-)RESERVAS A AMORTIZAR	(63.896)	-0-
(-)Pelas Contribuições Especiais Vigentes	(63.896)	-0-

3.8 - RESULTADO ACUMULADO

Registra os valores relativos ao superávit apurado a cada ano, sendo destinado à formação de Reserva de Contingência, até o limite de 25% do valor das Reservas Matemáticas. No encerramento do exercício, a parcela que exceder esse limite será destinada à constituição do Fundo de Oscilação de Riscos, conforme determina o parágrafo 1º do artigo 3º do Decreto nº 606, de 20 de julho de 1992. No encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2000, o Superávit Técnico apurado apresentou uma equivalência de 19,04% do total das Reservas Matemáticas (em 1999 de 16,83%), não caracterizando excesso, sendo constituída dessa forma a Reserva de Contingência, como segue:

	2000 (R\$ MIL)	1999 (R\$ MIL)
Resultado Acumulado	46.619	45.908
Até o Exercício Anterior		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	45.908	22.399
No Exercício Atual		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	711	23.509

Apresentamos a seguir a composição do Superávit Técnico:

	R\$ MIL	
COMPOSIÇÃO DO SUPERÁVIT TÉCNICO	2000	1999
Resultado positivo do Programa Previdencial	15.378	16.039
Resultado positivo do Programa de Investimentos	13.454	46.714
Remuneração s/Dívida Contratada Assistencial	9.615	8.525
Custeio Administrativo	(911)	(1.009)
Saldo Disponível para Constituições	37.536	70.269
Formação/Reversão de Reservas Matemáticas	28.015	(46.760)
Formação/Reversão de Fundos Previdenciais	(64.840)	-0-
Superávit Técnico	711	23.509

3.9 - FUNDO PREVIDENCIAL

Neste exercício foi constituído o Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos, no montante de R\$ 64.840 mil, originado da transferência dos recursos necessários à cobertura do montante das Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder atribuídas as Gerações Futuras, que no caso do NUCLEOS representavam um aumento dos seus compromissos.

Este Fundo tem por objetivo neutralizar os efeitos da retração da massa de participantes, assim como os prejuízos patrimoniais gerados pelas mudanças na política econômica, interna e externa.

3.10 - FUNDO ASSISTENCIAL

Registra os valores constituídos com base no excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprimento de eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços assistenciais.

	2000 (R\$ MIL)	1999 (R\$ MIL)
Programa Assistencial	1.326	1.499

3.11 - FUNDO ADMINISTRATIVO

Registra os valores constituídos pelo excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprir eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços administrativos.

	2000 (R\$ MIL)	1999 (R\$ MIL)
Programa Administrativo	154	128

3.12- CUSTEIO ADMINISTRATIVO

De acordo com a Lei nº 8.020, de 14 de abril de 1990, que dispõe sobre as relações entre as Entidades Fechadas de Previdência Privada e suas Patrocinadoras, no âmbito da Administração Federal, e o Decreto nº 606, de 20 de julho de 1992, que regulamentou a referida Lei, onde foi determinado que as despesas administrativas relacionadas ao Programa de Investimentos adicionadas às despesas administrativas do Programa Previdencial, ficaram limitadas a 15% das receitas de contribuições. Dessa forma, o NUCLEOS apresentou um excedente de 4,57% em relação àquele limitador, visto que no encerramento do exercício de 2000 o custeio alcançou 19,57%, das receitas, conforme demonstrado a seguir:

	2000 (R\$ MIL)	1999 (R\$ MIL)
Receitas Previdenciais (Patrocinadoras (+) Participantes)	10.257	9.763
Gastos Administrativos Líquidos	2.008	1.739
Programa Previdencial	911	1.010
Programa de Investimentos	1.097	729
% sobre Gastos Administrativos Líquidos	19,57%	17,81%
Programa Previdencial	8,88%	10,34%
Programa de Investimentos	10,69%	7,47%

O excesso observado no exercício deve ser atribuído, na sua totalidade, às despesas com honorários da diretoria, integralmente absorvidas pelo NUCLEOS e pelas despesas com o aluguel hipotético para o imóvel de uso próprio.

3.13 - TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMAS

Foram realizadas de acordo com a legislação vigente (Portaria MPAS nº 4.858, de 26/11/98). No Programa Previdencial o item custeio administrativo reflete o valor das importâncias transferidas para a cobertura do respectivo custo, com a operacionalização de suas atividades, controladas contabilmente no Programa Administrativo através de centros de custos.

As transferências do Resultado Líquido dos Investimentos para os Programas Previdencial e Administrativo são efetuadas com base no rateio do referido resultado, proporcional ao patrimônio de cada programa, com base no mês anterior.

As transferências do Programa Assistencial para o Programa Administrativo, cuja finalidade destina-se à cobertura das despesas administrativas envolvidas com a atividade assistencial, são efetuadas através de centros de custos próprios e controlados contabilmente.

As transferências do Programa de Investimento para o Programa Assistencial são efetuadas de acordo com os resultados obtidos com os recursos provenientes do Programa Assistencial.

3.14 - CONTINGÊNCIAS

Objetivando a padronização dos critérios a serem adotados na contabilização do Imposto de Renda instituído pela Lei nº 9.532, a Secretaria da Previdência Complementar promoveu a normatização, através do Ofício Circular nº 16/GAB/SPC, de 09 de junho de 1998, ficando definido que para as entidades com liminar judicial a Provisão para Imposto de Renda será registrada como conta retificadora de Ativo, em contrapartida com a Despesa Contingencial, no Programa de Investimentos, importando no final do exercício de 2000 em R\$ 2.676 mil (de 1999 em R\$ 2.275 mil).

Foram registrados no Exigível Contingencial - Programa de Investimentos - os valores relativos à operacionalização do referido Ofício Circular nº 16/GAB/SPC, ficando definido que nos resgates as retenções verificadas serão baixadas das provisões citadas acima, em contrapartida com o referido Exigível Contingencial, bem como a atualização monetária pela taxa SELIC, conforme consta da circular ABRAPP nº CIC-SJU-002/98, de 07 de julho de 1998, importando no final do exercício de 2000, R\$ 18.771 mil (de 1999 em R\$ 11.549 mil).

3.15 - DESTINAÇÃO DO RESULTADO

De acordo com o Parecer Atuarial sobre a situação do Balanço de 31 de dezembro de 2000, emitido pela STEA - Serviços técnicos de Estatística e Atuária Ltda, o superávit registrado deverá ser mantido na Reserva de Contingência, para compensar desvios das hipóteses atuariais eventualmente desfavoráveis ao equilíbrio econômico financeiro do plano.

3.16 - FATOS RELEVANTES

1 - O NUCLEOS atendendo às disposições da Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998, no que se refere à paridade entre a contribuição das patrocinadoras e participantes, contabilizou com

base em cálculos atuariais da forma exposta na nota 3.7.1, as Reservas a Amortizar no montante de R\$ 63.896 mil, de exclusiva responsabilidade das patrocinadoras e que será amortizada mensalmente a partir de dezembro de 2000.

2 - O NUCLEOS contabilizou neste exercício, com base em cálculos atuariais conforme exposto na nota 3.9, a transferência das Reservas Matemáticas atribuídas às Gerações Futuras para a constituição do Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos, no montante de R\$ 64.840 mil, objetivando a manutenção da sua solvabilidade a médio e longo prazos.

3 - As Patrocinadoras vêm promovendo, em conjunto com o NUCLEOS, esforços junto ao Governo Federal, na busca de uma solução definitiva para os referidos débitos, principalmente quanto aos que se referem ao período anterior a 31/08/88, oriundos do antigo Sistema Nuclebrás, não absorvidos pela União quando da sua extinção. Nesse sentido, foi criado em 31 de julho de 2000, um Grupo de Trabalho com essas atribuições, através da Portaria Interministerial nº 385 (Ministérios da Fazenda; Minas e Energia; Planejamento, Orçamento e Gestão; Ciência e Tecnologia; e Previdência e Assistência Social).

Aos
Diretores, Conselheiros, Patrocinadoras e Participantes do
NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social

1. Examinamos os balanços patrimoniais do NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social, levantado em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 e as respectivas demonstrações de resultados, do fluxo financeiro e das notas explicativas correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, incluindo: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Instituição; (b) a constatação com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações divulgados; e, (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Instituição, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. As reservas matemáticas de benefícios concedidos, a conceder e a amortizar, bem como o fundo previdencial constituído para cobertura de oscilação de riscos, foram avaliadas pelos Atuários Externos, estando nossa opinião a respeito dos valores envolvidos baseados em seu parecer.

4. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis examinadas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social em 31 de dezembro de 2000 e de 1999, o resultado de suas operações e do seu fluxo financeiro referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária em uso no Brasil e normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar.

5. A Instituição procedeu em 1999 à reavaliação de sua carteira imobiliária apresentando um resultado positivo de R\$595mil, como também das linhas telefônicas e da central telefônica apurando um resultado negativo de R\$78mil.

6. Como exposto na nota explicativa nº 3.16, relatamos:

6.1 – do parágrafo nº 1, para atendimento das disposições da Lei Complementar nº 20/98, foram constituídas as reservas a amortizar de responsabilidade das patrocinadoras no montante de R\$63.387mil;

6.2 – do parágrafo nº 2, decorrente da nova avaliação atuarial, transferiu das reservas matemáticas atribuídas às gerações futuras o montante de R\$64.840mil para constituição do fundo de cobertura de oscilação de riscos;

6.3 – do parágrafo nº 3, estão relatados os procedimentos para uma solução definitiva das dívidas antigas das patrocinadoras demonstradas nas notas explicativas nº 3.2.4 e nº 3.3.3.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2001

Fiore Capece – Responsável Técnico
Contador CRC SP 053.160/O-0-T-RJ
Binah Auditores Associados S/C
CRC SP 009597/O-S-RJ

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2001

STEA:- 301/2001/123

Ilmo Sr.
Dr. José Maria Tebaldi
M.D. Presidente do NUCLEOS

Ref.: - Parecer Atuarial sobre o Balanço de 31/12/2000

Prezado Senhor,

As Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos, atualizadas mensalmente pelas informações cadastrais da massa assistida, montam a R\$ 67.158.408,00, registrando-se os valores atuais dos seguintes fluxos:

1:- Encargos dos Benefícios Concedidos	R\$	67,158.408,00
2:- Contribuições Patronais incidentes sobre os Benefícios Concedidos	R\$	(0,00)
3:- Outras Contribuições incidentes sobre a Geração Atual	R\$	(0,00)
4:- Outras Contribuições incidentes sobre as Gerações Futuras	R\$	(0,00)

As Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder estão avaliadas em R\$ 241.530.000,00, pelo método recorrente, a partir dos levantamentos de 30/06/2000, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano de custeio e com base nos valores atuais dos seguintes fluxos:

5:- Encargos dos Benefícios a Conceder:		
5.1:- à Geração Atual	R\$	261.503.590,00
5.2:- às Gerações Futuras	R\$	0,00
6:- Contribuições:		
6.1:- incidentes sobre a Geração Atual	R\$	(19.973.590,00)
6.2:- incidentes sobre os Benefícios Futuros da Geração Atual		(0,00)
6.3:- incidentes sobre as Gerações Futuras	R\$	(0,00)
6.4:- incidentes sobre os Benefícios Futuros das Gerações Futuras	R\$	(0,00)

Ainda, sob o título Reservas a Amortizar, o Balanço consigna o valor R\$(63.896.672,00).

Enfim, para maior garantia dos compromissos da entidade, foi registrado o seguinte fundo:

7:- no Programa Previdencial	R\$	64.839.669,00
8:- no Programa Assistencial	R\$	1.326.234,61
9:- no Programa Administrativo	R\$	153.774,97
10:- no Programa de Investimentos	R\$	28.533,40

Consoante se depreende do exame do referido Balancete em 31/12/00, os bens de Ativo superaram as obrigações do Passivo, notando-se o superávit de R\$ 46.619.438,22.

Sendo o que, no momento, se nos oferece, renovamos a V.Sa. protesto de estima e consideração.

Rio Nogueira
Diretor Presidente
MIBA 166

O Conselho Fiscal, de acordo com o previsto no capítulo XII, artigo 57 do Estatuto do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, procedeu à análise das Demonstrações Contábeis, referentes ao exercício findo em 31.12.2000.

O exame tomou por base o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e do Fluxo Financeiro, a composição do Passivo Atuarial, suas Notas Explicativas e o Demonstrativo Analítico de Investimentos e de Enquadramento das Aplicações, bem como o Parecer dos Auditores Independentes – Binah Auditores Associados S/C, o Parecer do Atuário – STEA – Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. e os pareceres anteriores deste mesmo Conselho e se iniciou pela revisão dos fatos anteriormente apontados, ficando constatado que permanecem merecendo registros os seguintes eventos:

a) Operações com Patrocinadoras.

Computando-se os débitos estatutários (contratados e não contratados), vencidos e a vencer, as dívidas das Patrocinadoras com o NUCLEOS alcançaram o montante de R\$ 126.183 mil (1999: R\$ 111.840 mil), conforme abaixo discriminado representando 43,30% (1999: 35,09%) do total das Reservas Técnicas que é de R\$ 291.411 mil (1999: R\$ 318.715 mil).

	2000	Em R\$ mil 1999
Receitas a Receber	126.183	111.840
. Programa Previdencial	79.414	69.535
- Contribuição do mês	944	806
- Contribuição em Atraso	8.801	7.295
- Dívida anterior a 31/08/88	52.659	45.746
- Contribuições Contratadas	17.010	15.688
. Vinculadas a Vencer	7.002	8.091
. Vinculadas Vencidas	10.008	7.597
. Programa Assistencial	46.769	42.305
- Contribuição do mês	74	- 0 -
- Contribuições Contratadas	46.695	42.305
. Vinculadas a Vencer	16.703	20.335
. Vinculadas Vencidas	29.992	21.970

Considerando o total das dívidas das patrocinadoras INB e NUCLEP, destacamos que se encontra vencido o equivalente a 80,40% (1999: 73,86%), conforme demonstrativo abaixo:

DISCRIMINAÇÃO	Em R\$ mil					
	2000			1999		
	INB	NUCLEP	Total	INB	NUCLEP	Total
Contribuições a Prev. Privada	106	8.695	8.801	739	6.556	7.295
Dívidas anteriores a 31.08.88	48.218	4.441	52.659	41.888	3.858	45.746
Dívidas Contratadas – Previdenciária	303	9.705	10.008	1.008	6.589	7.597
Dívidas Contratadas - Assistencial	1.952	28.040	29.992	2.936	19.034	21.970
Total	50.579	50.881	101.460	46.571	36.037	82.608

Com referência às obrigações das patrocinadoras com o NUCLEOS, destacamos que os Ministros de Estados da Fazenda, de Minas e Energia, do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Ciência e Tecnologia e da Previdência e Assistência Social, resolveram através da Portaria Interministerial nº 385, de 03 de julho de 2000, criar o Grupo de Trabalho Interministerial que tem como atribuição estudar a natureza, o montante e a titularidade de dívidas das empresas da área nuclear para com o Instituto, bem como apresentar propostas de medidas visando quitar os débitos existentes.

b) Programa Assistencial

O Débito da CNEN relativo às despesas incorridas com empregados da INB transferidos para aquela autarquia foi parcialmente regularizado através de encontro de contas, permanecendo um saldo de R\$ 88 mil (1999: R\$ 77 mil), que deve ser objeto de liquidação.

c) Custeio Administrativo

A Lei 8.020, de 12/04/1990, no seu artigo 7º estabelece que as despesas relativas à administração e operação não poderão exceder de 15% do total da receita de contribuições. Os dados relativos ao exercício de 2000 ainda indicam um excesso de 4,57 % (1999: 2,81%) sobre o limite legal. O Conselho ratifica a recomendação à busca da regularização, com vistas a alcançar o patamar legal estabelecido.

O Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Contábeis e seus anexos representam contabilmente a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS em 31.12.2000.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2001.

CLEZIO DOS SANTOS OLIVEIRA
Presidente do Conselho

JAIR NUNES ALMAS
Conselheiro

ADEMIR FALEIRO
Conselheiro

O Conselho de Curadores do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, em sua 106ª Reunião Ordinária, realizada em 07 de março de 2001, consoante o previsto no Capítulo IX, Art. 45 do Estatuto do NUCLEOS, examinou e aprovou por unanimidade o Relatório Anual da Diretoria Executiva e as Demonstrações Contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2000, observando-se, todavia, os registros contidos no Parecer do Conselho Fiscal.

Baseado na análise procedida e pautado nos Pareceres do Auditor Independente, do Atuário e do Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Contábeis, compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstrações do Fluxo Financeiro, Composição do Passivo Atuarial e nas notas Explicativas representam contabilmente as posições patrimoniais e financeiras do NUCLEOS em 31 de dezembro de 2000.

Claudio Yoshida
Presidente do Conselho

Pedro Cardoso Franco
conselheiro

Maria Aparecida da Silva
conselheira

Carlos Augusto Ribeiro Marques
conselheiro

Abel de Almeida
conselheiro

Agostinho Serpa Deminicis
conselheiro

José Maria Tebaldi
Presidente do NUCLEOS

Paulo Armando Padilha
Diretor do NUCLEOS

Paulo Roberto Almeida Figueiredo
Diretor do NUCLEOS

DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE INVESTIMENTO E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES 4º TRIMESTRE DE 2000

CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉCIE TIPO	QUANTIDADE			VALOR DE MERCADO R\$ UM			APLIC %	DIVERS %
		Out.	Nov.	Dez.	Out.	Nov.	Dez.		
R. Recursos garantidores das reservas técnicas									
A TÍT. PÚB. DE RESP. DO TES. NAC		58.798	58.798	58.798	246.332.120,84	242.925.446,70	250.251.205,04	100,00	
A.7 CRED. SECUR. DO TES. NACIONAL		58.798	58.798	58.798	20.745.586,74	20.929.760,57	21.433.800,86	8,53	
A.7.1 ELETROBRÁS	CTN	50,601	50,601	50,601	1.145.414,70	1.147.315,96	1.153.571,43	0,47	
A.7.2 SUPRA	CTN	2,662	2,662	2,662	6.480,619,80	6.537.600,47	6.678.556,28	2,66	
A.7.3 SUPRA	CTN	5,535	5,535	5,535	13.119.552,24	13.244.844,14	13.601.673,17	5,40	
B INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA		20.241,201	20.145,335	20.015,188	139.532.624,92	140.894.914,23	142.897.072,51	57,25	
B.7 APLIC. EM INSTT. FINANCEIRAS		20.238,924	20.143,658	20.012,911	139.532.624,92	140.894.914,23	142.897.072,51	57,25	
B.7.8 QUOTAS DE FIF - RENDA FIXA		14.872,215	14.777,035	14.644,972	89.728.506,12	90.530.751,71	91.318.757,92	36,73	
B.7.8.1 BANCO ICATU	FIF	3.545,632	3.116,517	2.972,347	11.186.746,14	9.950.839,98	9.717.721,09	4,17	
B.7.8.2 BRASIL	FIF	4.194,612	4.528,547	4.540,654	13.530.715,47	14.785.008,12	15.010.810,54	5,86	4,17
B.7.8.3 CCF	FIF	28,463	28,463	28,463	13.655.071,67	13.820.180,62	13.992.500,54	5,61	5,86
B.7.8.4 ING	FIF	5,875	5,875	5,875	10.353.259,08	10.480.395,86	10.605.550,03	4,25	5,61
B.7.8.5 ITAÚ	FIF	65,449	65,449	65,449	20.496.038,06	20.739.587,68	20.982.236,97	8,41	4,25
B.7.8.6 PACTUAL	FIF	2.143,741	2.143,741	2.143,741	6.824.228,54	6.907.412,13	6.990.132,45	2,80	8,41
B.7.8.7 UNIBANCO	FIF	4.888,443	4.888,443	4.888,443	13.683.447,16	13.847.327,32	14.019.806,30	5,62	2,80
B.7.9 QUOTAS DE FAQ - RENDA FIXA	FAC	5.366,709	5.366,622	5.367,939	49.804.118,80	50.364.162,52	51.578.314,59	20,52	5,62
B.7.9.1 BANCO ALFA INVEST	FAC	56,924	56,924	56,924	7.548.070,04	7.640.719,95	7.739.697,07	3,10	

DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE INVESTIMENTO E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES 4º TRIMESTRE DE 2000

CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉCIE TIPO	QUANTIDADE			VALOR DE MERCADO R\$ UM			% APLIC	% DIVERS
		Out.	Nov.	Dez.	Out.	Nov.	Dez.		
R. Recursos garantidores das reservas técnicas					246.332.120,84	242.925.446,70	250.251.205,04	100,00	
A TÍT. PÚB. DE RESP. DO TES. NAC		58.798	58.798	58.798	20.745.586,74	20.929.760,57	21.433.800,86	8,53	
A.7 CRÉD. SECUR. DO TES. NACIONAL		58.798	58.798	58.798	20.745.586,74	20.929.760,57	21.433.800,86	8,53	
A.7.1 ELETROBRÁS	CTN	50.601	50.601	50.601	1.145.414,70	1.147.315,96	1.153.571,43	0,47	
A.7.2 SUPRA	CTN	2.662	2.662	2.662	6.480.619,80	6.537.600,47	6.678.556,26	2,66	
A.7.3 SUPRA	CTN	5.535	5.535	5.535	13.119.552,24	13.244.844,14	13.601.673,17	5,40	
B INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA		20.241.201	20.145.935	20.015.188	139.532.624,92	140.894.914,23	142.897.072,51	57,25	
B.7 APLIC. EM INSTIT. FINANCEIRAS		20.238.924	20.143.658	20.012.911	139.532.624,92	140.894.914,23	142.897.072,51	57,25	
B.7.8 QUOTAS DE FIF - RENDA FIXA		14.872.215	14.777.035	14.644.972	89.728.506,12	90.530.751,71	91.318.757,92	36,73	
B.7.8.1 BANCO ICATU	FIF	3.545.632	3.116.517	2.972.347	11.185.746,14	9.950.839,98	9.717.721,09	4,17	4,17
B.7.8.2 BRASIL	FIF	4.194.612	4.528.547	4.540.654	13.530.715,47	14.785.008,12	15.010.810,54	5,86	5,86
B.7.8.3 CCF	FIF	28.463	28.463	28.463	13.655.071,67	13.820.180,62	13.992.500,54	5,61	5,61
B.7.8.4 ING	FIF	5.875	5.875	5.875	10.353.259,08	10.480.395,86	10.605.550,03	4,25	4,25
B.7.8.5 ITAÚ	FIF	65.449	65.449	65.449	20.496.038,06	20.739.587,68	20.982.236,97	8,41	8,41
B.7.8.6 PACTUAL	FIF	2.143.741	2.143.741	2.143.741	6.824.228,54	6.907.412,13	6.990.132,45	2,80	2,80
B.7.8.7 UNIBANCO	FIF	4.888.443	4.888.443	4.888.443	13.683.447,16	13.847.327,32	14.019.806,30	5,62	5,62
B.7.9 QUOTAS DE FAQ - RENDA FIXA		5.366.709	5.366.622	5.367.939	49.804.118,80	50.364.162,52	51.578.314,59	20,52	
B.7.9.1 BANCO ALFA INVEST.	FAC	56.224	56.224	56.224	7.548.079,94	7.640.719,25	7.732.697,07	3,10	3,10
B.7.9.2 BRADESCO	FAC	5.154.042	5.154.042	5.154.042	8.253.038,43	8.346.383,80	8.451.218,09	3,39	3,39
B.7.9.3 DEUTSCHE BANK	FAC	66.005	66.005	66.005	7.048.703,15	7.134.208,15	7.219.550,30	2,89	2,89

DISCRIMINAÇÃO	ESPECIE TIPO	QUANTIDADE				VALOR DE MERCADO R\$ UM				APLIC DIVERS	% %
		Out.	Nov.	Dez.	Out.	Nov.	Dez.	Out.			
C.1.111 ITAUBANCO	PN	9.930.000	9.930.000	9.230.000	1.502.210,40	1.493.769,90	1.685.659,50	0,63	0,07		
C.1.112 LIGHT	ON	4.700.000	4.700.000	4.700.000	1.012.662,00	993.627,00	1.058.440,00	0,41	0,06		
C.1.113 MADEIRIT	PN	2.140.000,000	2.140.000,000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
C.1.114 MAGNESITA	PNC	1.822.008	1.822.008	1.822.008	6.559,23	6.168,39	6.741,43	0,00	0,01		
C.1.115 PETROBRÁS	PN	212.800	212.800	226.800	10.888.976,00	10.152.688,00	10.373.832,00	4,25	0,08		
C.1.116 SADIA	PN	600.000	600.000	600.000	642.000,00	576.000,00	702.000,00	0,26	0,16		
C.1.117 TELEMAR	PN	245.997.836	245.997.836	254.997.836	10.368.808,79	8.929.721,45	10.656.359,57	4,05	0,29		
C.1.118 TELESP CELULAR PART.	PN	48.702.289	48.702.289	53.702.289	1.097.262,12	835.243,91	1.128.284,67	0,41	0,15		
C.1.119 VALE DO RIO DOCE	PNA	133.000	133.000	136.000	6.032.880,00	5.216.260,00	6.406.960,00	2,39	0,21		
C.111 VALORES A PAGAR (-)		0	0	0	-629.730,33	0,00	0,00	-0,09			
D TÍTULOS RURAIS E AGRICOLAS		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00			
E FUNDO DE INVEST. IMOBILIARIO		7.250	7.250	7.250	3.224.237,54	3.224.237,54	3.224.237,54	1,00	0,00		
E.1 FUNDO DE INV. IMOBILIARIO		7.250	7.250	7.250	3.224.237,54	3.224.237,54	3.224.237,54	1,00	0,00		
E.1.1 C & D PLAZA SHOW	FDO	7.250	7.250	7.250	3.224.237,54	3.224.237,54	3.224.237,54	1,00	0,00		
F FDO.MÚLTIPLA INVEN.EMPENERG.		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00			
G INVESTIMENTO IMOBILIARIO		6	6	6	25.267.412,32	25.322.060,57	25.386.598,87	10,28	0,29		
G.4 EDIFICAÇÕES DE USO PRÓPRIO		1	1	1	1.714.772,73	1.710.914,10	1.707.055,47	0,69	0,09		
G.4.1 PRAIA DO FLAMENGO, 200 7ª ANDA		1	1	1	1.714.772,73	1.710.914,10	1.707.055,47	0,69	0,09		
G.5 EDIF. LOCADAS A PATROCINADORA		1	1	1	3.105.349,56	3.094.999,81	3.090.240,29	1,26	0,09		
G.5.1 RUA MENA BARRETO, 161		1	1	1	3.105.349,56	3.094.999,81	3.090.240,29	1,26	0,09		
G.6 EDIFICAÇÕES PARA RENDA		2	2	2	3.502.685,59	3.489.332,35	3.483.544,36	1,42	0,09		
G.6.1 RUA GENERAL POLIDORO, 316		1	1	1	1.594.366,24	1.586.023,82	1.583.389,63	0,64	0,09		
G.6.2 RUA REAL GRANDEZA, 301		1	1	1	1.908.319,35	1.903.308,53	1.900.154,73	0,77	0,09		
G.7 INVEST. EM SHOPPING CENTERS		2	2	2	16.328.157,28	16.328.157,28	16.353.157,28	6,63	0,29		
G.7.1 SHOPPING LIGHT		1	1	1	8.307.030,78	8.307.030,78	8.307.030,78	3,37	0,09		
G.7.2 SHOPPING SANTANA		1	1	1	8.021.126,50	8.021.126,50	8.046.126,50	3,26	0,09		
G.M.2 VALORES A RECEBER		0	0	0	616.447,16	698.657,03	752.601,47	0,28	0,09		
H EMPRÉSTIMOS PARTICIPANTES		1.272	1.282	1.283	4.654.626,44	4.665.551,08	4.756.241,11	1,90	0,09		
H.1 EMPRÉSTIMOS		1.272	1.282	1.283	4.653.934,97	4.664.859,61	4.752.049,64	1,90	0,09		
H.M.2 A RECEBER		0	0	0	691,47	691,47	4,891,47	0,00	0,00		
I FINANC. AOS PARTICIPANTES		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00			
K OPER. ATIVAS DE EMPR. A PATROC		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00			
L OUTROS INVESTIMENTOS		0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00			

REQUISITOS DE DIVERSIFICAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	Valores	%
1 TÍTULOS PÚBLICOS E PRIVADOS COM PRAZO A DECORRER NA DATA DE SUA AQUISIÇÃO, INFERIOR A 90 DIAS E EM OPERAÇÕES COMPROMISSADAS		
2 MARGEM DE GARANTIA ADICIONADA OU SOMATÓRIO DOS VALORES PAGOS A TÍTULO DE PREMIO EM OPERAÇÕES DE COMPRAS DE OPÇÕES		
3 DIFERENCIAL ENTRE PREMIOS PAGOS E RECEBIDOS EM OPERAÇÕES NO MERCADO DE OPÇÕES QUE RESULTEM EM RENDIMENTOS PREDETERMINADOS		
4 VALORES CORRESPONDENTES AS MARGENS DE OPERAÇÕES DE VENDA DE OPÇÕES DE COMPRA DESCOBERTO E DE VENDA DE OPÇÕES DE VENDA		
5 APLICAÇÕES EM UMA ÚNICA SÉRIE DE DEBENTURES		
5.1 - Eberle - 2ª Emissão - Série Única	1.177.113,50	8,29
5.2 - Hércules - 2ª Emissão - Série Única	720.064,21	5,05
5.3 - Zvil - 2ª Emissão - Série Única	925.796,85	5,20
6 APLICAÇÕES EM QUOTAS DE UM ÚNICO FUNDO DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS		
6.1 - Fundo de Investimento Imobiliário C & D Estação Plaza Show	931.293,32	9,86
7 APLICAÇÕES EM QUOTAS DE UM ÚNICO FUNDO MÚLTIPLO DE INVESTIMENTOS EM EMPRESAS EMERGENTES		

DESENQUADRAMENTOS

DISCRIMINAÇÃO

Valores Percentual

JUSTIFICATIVAS

DISCRIMINAÇÃO

Valores Percentual